



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ACOLHIMENTO ODONTOLÓGICO: INOVAÇÃO NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA PRIORIZAÇÃO CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sahar Ganz Riman Clara, Thiago de Castro Menezes
UBS Jardim Comercial- SP

Eixo Temático: LT6 - Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

O acolhimento com classificação de risco contribui para organizar a demanda odontológica segundo gravidade e necessidade clínica. Em uma UBS da Zona Sul de São Paulo, identificou-se dificuldade para visualizar, no prontuário eletrônico, a prioridade atribuída pela enfermagem aos usuários com demanda odontológica. Em outubro de 2024, foi implantada uma estratégia de identificação visual por cores — vermelho, amarelo, verde e azul — favorecendo o reconhecimento do risco e a priorização do atendimento pela equipe de Saúde Bucal.

Objetivo

Descrever a implantação da classificação visual de risco no prontuário eletrônico e analisar o perfil dos acolhimentos odontológicos e das urgências identificadas pela equipe de Saúde Bucal.

Métodos

Relato de experiência realizado na UBS Jardim Comercial, Zona Sul de São Paulo, parceira da SMS-SP sob gestão do CEJAM. A intervenção iniciou-se em outubro de 2024, com registro visual da classificação de risco no prontuário eletrônico. Foram analisados dois períodos de atendimento: junho/2024 a fevereiro/2025 (n=884) e junho a dezembro/2025 (n=862). Avaliaram-se classificação por cores, confirmação de urgência real, faixa etária e gênero.

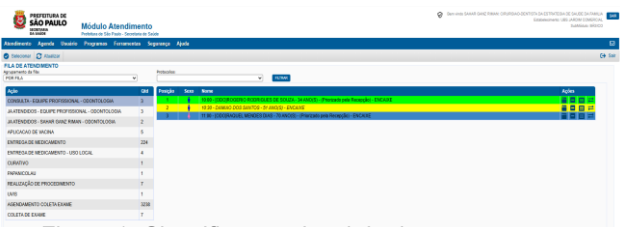


Figura 1: Classificação visual de risco no prontuário eletrônico

Conclusão

A implantação da classificação visual de risco no prontuário eletrônico qualificou o fluxo do acolhimento odontológico ao tornar a prioridade clínica mais evidente para a equipe de Saúde Bucal. O aumento de 52% para 60% de urgências reais, associado à mudança no perfil das classificações, demonstra evolução do processo de organização da demanda. A experiência apresenta uma estratégia simples e aplicável à APS para fortalecer equidade, segurança e priorização clínica no acesso à assistência odontológica.

Resultados

Foram analisados 1.746 atendimentos odontológicos. Entre os períodos avaliados, a classificação amarela aumentou de 33,4% para 56,0% (+22,6 pontos percentuais), enquanto a verde reduziu de 32,5% para 22,0%, a azul de 19,6% para 13,0% e a vermelha de 15,3% para 9,0%.

A proporção de atendimentos posteriormente reconhecidos pela equipe de Saúde Bucal como urgência real aumentou de 52% para 60% (+8 p.p.). O resultado sugere maior concentração do atendimento em situações com necessidade clínica de urgência, concomitantemente à consolidação da classificação de risco no fluxo assistencial.

No segundo período, 65% dos atendimentos foram realizados em mulheres e 35% em homens. Crianças de 5 a 9 anos representaram 13,2%, constituindo a faixa etária com maior participação.

A identificação visual do risco no prontuário tornou a prioridade definida no acolhimento mais facilmente reconhecível pela equipe odontológica, apoiando a organização da fila segundo critérios clínicos. Os achados são descritivos e devem ser interpretados considerando a sobreposição parcial do primeiro período com a implantação da intervenção.

Classificação de risco no acolhimento odontológico

UBS Jardim Comercial | comparação descritiva dos dois períodos avaliados

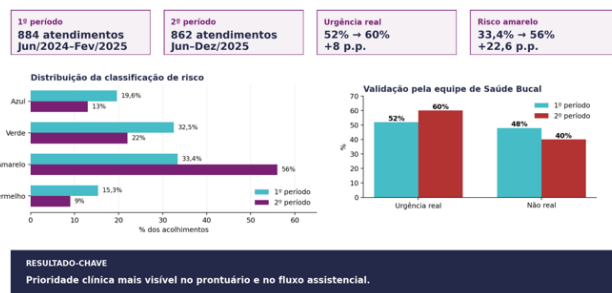


Figura 12: Síntese comparativa dos dois períodos avaliados. Fonte: registros locais apresentados pela Equipe de Saúde Bucal – UBS Jardim comercial

Acesse o trabalho na íntegra!

